

## **A CONTRIBUIÇÃO DE PIERRE GEORGE E SASKIA SASSEN: PARA ENTENDIMENTO DA AÇÃO DO HOMEM “E AS CIDADES NA ECONOMIA MUNDIAL”: DA TEORIA AO ESTUDO EMPÍRICO.**

*Hélio BRAGA FILHO\**

- **Resumo:** Partindo dos trabalhos "A ação do homem", do Professor Pierre George da Universidade de Sorbone, e "As Cidades na Economia Mundial", da Professora Saskia Sassen da Universidade de Columbia, este artigo examina alguns elementos que geraram mudanças significativas na economia e na composição demográfica da cidade de Franca.
- **Palavras-chave:** crescimento demográfico, fluxo migratório, economia informal, pirâmide populacional, composição setorial.

Entre 1954 e 1956, foram realizadas duas conferências mundiais sobre população, a primeira em Roma e posteriormente, em Belgrado, cujo tema foi: Pressão Populacional e Desenvolvimento.

Em apenas dois anos, exatamente o intervalo de tempo entre as duas conferências, o crescimento médio da população mundial ultrapassou 2%. Porém, enquanto os países industrializados, os de demografia estável e menor, experimentaram um crescimento do produto bruto em torno de 3,5% ao ano, os países subdesenvolvidos, os de demografia maior, amargaram com um crescimento do produto bruto inferior a 0,5% ao ano, agravando e aprofundando ainda mais a distância entre os países do terceiro mundo em relação ao mundo desenvolvido.

---

\* Mestre pelo programa de Pós-graduação em Administração: Gestão empresarial da FACEF – Franca – SP e docente do Departamento de Economia da FACEF – Franca – SP.

Como observa Pierre George (1970, p. 158-162), a pressão exercida sobre o mercado de trabalho pelo crescimento real e pelas transferências de atividade de um setor para outro exige a criação de novos estabelecimentos que ofereçam empregos e estimulem novas formas de consumo ou encomendas do Estado. A industrialização surge, primeiramente, como um meio de absorver o contingente populacional rural, ou ainda, a mão-de-obra rural desarraigada. Neste contexto, as migrações assumem um papel significativo a mão-de-obra rural, ao migrar do campo para a capital ou para os demais centros urbanos, fixa, a princípio, a localização de parte, senão da totalidade da indústria.

Entretanto, Pierre George afirma que a promoção do desenvolvimento não poderia ocorrer aumentando e orientando a produção agrícola, uma vez que a adoção de uma política de desenvolvimento fundamentada no crescimento e na diversificação da produção agrícola estaria restrita às delimitações condicionadas pelo mercado (George, 1970, p.162).

Para Saskia Sassen (1998, p. 71), no mundo em desenvolvimento presenciamos a tendência de um contínuo crescimento das megacidades e de sua primazia, bem como a emergência de novos polos de crescimento resultantes da internacionalização da produção e do desenvolvimento do turismo. Em alguns casos, esses novos polos de crescimento despontam como novas destinações para os migrantes e, assim, contribuem para uma desaceleração da primazia. Em outros casos, quando se localizam na área de uma cidade primacial, exercem o efeito contrário. A dinâmica do crescimento urbano se processa sobretudo a partir das necessidades de locação ou das preferências das empresas, porém, nos países menos desenvolvidos, o crescimento urbano decorre principalmente do crescimento populacional, em especial o crescimento dos denominados fluxos migratórios (Sassen, 1998, p. 72).

Outro aspecto importante, levantado no trabalho da Profa. Sassen, refere-se ao crescimento vertiginoso dos setores informais, fenômeno este que não ocorre somente nas cidades do Terceiro Mundo como se acreditava, uma vez que o crescimento do trabalho informal acontece também nas grandes cidades do mundo desenvolvido, como Nova York, Los Angeles, Paris e Amsterdã. Para a Profa. Sassen, a economia informal representa também uma estratégia direta de maximização dos

lucros, na medida em que ela favorece a subcontratação, o recurso a pequenas lojas e o trabalho realizado no próprio domicílio ou através da aquisição direta de bens e serviços (Sassen, 1998, p. 138).

As observações de Pierre George e de Saskia Sassen se aproximam da realidade experimentada pela cidade de Franca. Todas as cidades que vivem na órbita de Franca têm na atividade agrícola a base de suas economias. Assim, o fraco dinamismo experimentado por estas localidades tornam a cidade de Franca, uma cidade industrial, em um pólo de atração, cujo impacto maior pode ser sentido pelos fluxos migratórios das cidades vizinhas e de outras regiões.

Outro aspecto que deve ser destacado, relaciona-se ao número de pequenas empresas que caracteriza a estrutura produtiva de Franca, como consequência da perda de importância do setor manufatureiro tradicional e do aumento da economia informal.

Diante destas observações, e usando alguns indicadores selecionados, tais como, os aspectos demográficos e o consumo de energia elétrica, examinamos a seguir algumas importantes mudanças experimentadas pela cidade de Franca.

## Aspectos demográficos

**Quadro 1 : Franca - Evolução da População por Faixa Etária**

	1979	1998	Brasil 1980/96
De 0 a 14 anos :Nº de habitantes	47.109	86.951	
Crescimento no período (%)		84,58	
Crescimento médio no período (% a.a.)		3,26	0,54
De 15 a 64 anos: Nº de habitantes	89.905	181.939	
Crescimento no período (%)		102,37	
Crescimento médio no período (% a.a.)		3,78	2,31
Acima de 65 anos: Nº de habitantes	5.828	14063	
Crescimento no período (%)		141,31	
Crescimento médio no período (% a.a.)		4,75	3,54
Tota Nº de habitantes	142.842	282.953	
Crescimento no período (%)		98,09	
Crescimento médio no período (% a.a.)		3,66	1,75

Fonte : Estimativas do Instituto de Pesquisas FACEF com base nos dados do IBGE

O Quadro 1, acima, nos mostra-nos que a taxa média de crescimento populacional em Franca (3,66% ao ano ) é mais do que o dobro da taxa média de crescimento observado no Brasil entre 1980 e

1996( 1,75% ao ano). Entretanto, a configuração do crescimento demográfico em Franca e no Brasil são análogas, ou seja, base menos dilatada, faixa intermediária em expansão, e o topo menos afunilado e crescente.

Diante disto, a população economicamente ativa tende a crescer, o que significa dizer que a oferta de mão-de-obra aumentará, exercendo pressão sobre os setores produtivos. Na medida em que esses setores não absorverem esta oferta expandida de mão-de-obra, provavelmente Franca experimentará um aumento no nível de desemprego e uma expansão da economia informal.

No topo da pirâmide, uma população de idosos, crescendo a uma taxa média de 4,75% ao ano, exercerá maior pressão sobre o sistema de aposentadorias e assistência social.

Porém, cabe fazer aqui uma outra e importante observação quanto ao crescimento da população de Franca. Este crescimento não resulta de uma taxa de natalidade elevada e uma baixa taxa de mortalidade, mas é explicado pelos elevados fluxos migratórios, oriundos de regiões com fraco dinamismo econômico, e pelo aumento da população estudantil originária de outras áreas, de outras regiões do Estado de São Paulo e dos estados vizinhos.

## Consumo de energia elétrica

Quadro 2 : Franca - Consumo de Energia Elétrica

	Consumidores		Consumo		Consumo per capita	
	Nº	Variação % no Período	Em 1.000 Kwh	Variação % no Período	Em Kwh	Variação % no período
Residencial:						
Junho 1990	51 756		9 251,54		178,75	
Junho 1999	78 301	51,29	15 231,43	64,64	194,52	8,82
Industrial:						
Junho 1990	1 863		6 730,02		3.612,46	
Junho 1999	3 012	61,67	10 474,53	55,64	3.447,60	-4,56
Comercial:						
Junho 1990	4 341		2 495,66		574,90	
Junho 1999	6 735	55,15	5 399,48	116,35	801,70	39,45
Rural e setor público:						
Junho 1990	689		4 080,34		5.922,12	
Junho 1999	866	25,69	6 895,57	69,00	7.962,55	34,45
Total geral:						
Junho 1990	58 649		22 557,55		384,62	
Junho 1999	88 914	51,60	38 001,00	68,46	427,39	11,12

Fonte : Estimativas do Instituto de Pesquisas FACEF com base nos dados da CPFL e do IBGE

O consumo de energia elétrica em Franca, no período de nove anos, terminando em junho de 1999, cresceu 68,5%, ou 6% ao ano, em média. O consumo agregado dos setores residencial, rural e público cresceu aproximadamente na mesma taxa média. Entretanto, o consumo industrial cresceu a uma taxa média de 5% ao ano, enquanto o consumo do setor comercial cresceu a quase 9% ao ano.

No caso da retração do consumo industrial *per capita*, a explicação pode estar associada às dificuldades enfrentadas pelo setor calçadista de Franca, no período de análise, levando a uma redução do número das horas trabalhadas, o que afeta diretamente o consumo de energia elétrica.

Em contraposição, o setor comercial evidencia nítida expansão, o que nos faz supor que tal ocorrência se deve à mudança na composição setorial da economia francana, com pequenos empresários do setor industrial<sup>6</sup> se transferindo para o setor de comércio, como forma de sobrevivência.

## Conclusão

É importante salientar que o Governo Municipal de Franca não pode mais assumir sozinho, como o fez no passado, a responsabilidade pela correção dos problemas sociais gerados pelas modificações econômicas a que foi submetida a estrutura produtiva do município.

Considerando que a envergadura destas mudanças se processa a uma velocidade maior que a própria capacidade de assimilação e de resposta do setor público municipal, sugere-se que:

1. o Fórum de Desenvolvimento seja utilizado como arena permanente de discussão e reflexão em torno da problemática local e regional;
2. as Instituições de Ensino Superior, através da pesquisa, contribuam de forma decisiva na formulação de propostas e alternativas voltadas para a promoção do desenvolvimento em toda sua extensão;
3. o setor privado, por intermédio de suas representações, sindicatos e associações, ocupe o seu espaço e se faça presente nas discussões e proposições que ocorrem no âmbito acadêmico e no Fórum de Desenvolvimento;

<sup>6</sup> Segundo dados do IBGE (Cadastro Central de Empresas - 1996), cerca de 93,5% das indústrias de Franca empregam menos de 20 pessoas

4. a sociedade se mobilize tanto na discussão como na formulação de um "Projeto Local", capaz de vislumbrar um cenário futurista no qual as demandas da sociedade encontrem ressonância através do verdadeiro exercício democrático, que é a integração e a participação.

BRAGA FILHO, H. The contribution of Pierre George and Saskia Sassen to understanding of "Human's action" and "Cities in a World Economy": from the theory to the empiric study. *FACEF Pesquisa*. Franca, v.3, n.1, p.19-26, 2000.

- Abstract: Using the concepts exposed by Prof. Pierre George [Sorbone University] in his work "The Man Action" and by Prof. Saskia Sassen [Columbia University] in her work "Cities in a World Economy", this article analyses some of the major economic and demographic changes that are in the process in the City of Franca.
- Keywords: Demographic growth, migratory flows, informal economy, population pyramid, sectorial composition.

#### Referências Bibliográficas:

George, Pierre. *A Ação do Homem*. São Paulo: Difel, 1970.

Sassen, Saskia. Trad. Carlos Eugênio M. de Moura. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.